

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO

Autores:

Elayne Cristina Barroso de Oliveira. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. elaycristina@hotmail.com

Adriano Menis Ferreira. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. adrianomenisfer@gmail.com

Maiara Oliveira Diniz. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. maiara.diniz@ifms.edu.br

Liliane Moretti Carneiro. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. liliane-moretti@hotmail.com

Ana Patricia Araujo Torquato Lopes. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. anaptorquato@hotmail.com

Natália Liberato Norberto Angeloni. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. natalia.liberato@hotmail.com

André Luiz Silva Alvim. Universidade Federal de Juiz de Fora. andrealvim1@ufjf.br

Marcelo Alessandro Rigotti. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. marcelosaude@hotmail.com

Introdução: A adesão as medidas de Prevenção Padrão (PP) ainda precisa ser aprimorada e continua sendo um desafio, principalmente, na atenção primária à saúde (APS). **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e comportamento referido dos profissionais de enfermagem em relação as precauções padrão na APS. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Campo Grande, MS, no período de janeiro a junho de 2022. Foram incluídos profissionais de saúde que responderam dois questionários previamente validados. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob parecer de nº 5.558.510. **Resultados:** Dos 62 (100%) profissionais incluídos, a maioria é do sexo feminino (51, 82,3%), com idade média de 36,7 anos (dp=8,4) e atuante no consultório de enfermagem (13,20,9%). Entre os fatores que dificultam a adesão, destaca-se o comodismo (12, 19,3%), o desconforto (12, 19,3%) e a falta de EPIs em tamanho adequado (9, 14,5%). Os profissionais desconhecem que a higienização das mãos deve ser realizada com preparação alcoólica quando as mãos não estiverem visivelmente sujas (29, 46,7%) e afirmam que a prática deve ser dispensada antes de calçar luvas (30, 48,3%). Além disso, relatam que o uso de máscara cirúrgica se aplica aos casos de tuberculose pulmonar (35, 56,4%). **Conclusão e implicações:** O conhecimento em relação as precauções padrão deve ser aprimorado no que tange a higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção individual.

Descritores: Precauções Universais; Enfermagem; Controle de Infecção; Atenção Primária à Saúde.